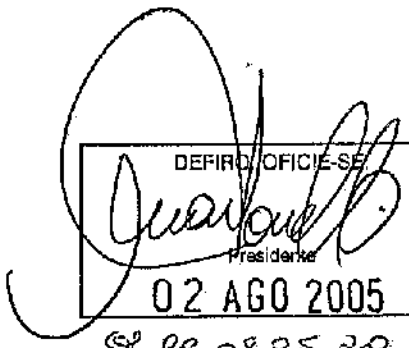




Câmara Municipal de Jundiaí
São Paulo

REQUERIMENTO À PRESIDÊNCIA Nº 0401

Solicitação à AutoBAN-Concessionária do Sistema Anhangüera-Bandeirantes S/A de resolução de problemas de enchente no km 51,7 da Rodovia Anhangüera.


DEFIRO/OFICIE-SE
Presidente
02 AGO 2005
Gf. PR 08.05.20

CONSIDERANDO que o km 51,7 da Rodovia Anhangüera, por onde passará a futura Marginal Norte, apresenta constantes problemas de enchentes, conforme pode ser verificado através de cópia da anexa correspondência de munícipe residente nas proximidades, contendo reportagens jornalísticas e fotografias ilustrativas,

REQUEIRO à Presidência, na forma facultada pelo Regimento Interno, seja, com o devido respeito, encaminhada solicitação à AutoBAN-Concessionária do Sistema Anhangüera-Bandeirantes S/A de realização de obras para resolução da problemática.

Sala das Sessões, 02/08/2005


LUIZ FERNANDO ARANTES MACHADO

Jundiaí, 19 de julho de 2005

À
AUTOBAN
À atenção do
Dr. Fernando Borges
- Área de Projetos -

ENGELOG Centro de Engenharia	
Recebido	19/07/05
Hora:	17h15
Visto:	Flávia

Prezado Senhor:

Na qualidade de proprietário do Sítio Bizarro (Gleba "A"), situado no Km 51.700 da Via Anhangüera, nesta cidade, conforme entendimentos telefônicos havidos entre nós, estamos encaminhando-lhe algumas fotos e comentários à respeito das costumeiras "enchentes" ocorridas no local por onde passará a futura Marginal Norte.

Realmente, como a nossa propriedade se situa entre duas grandes indústrias (CBA e Casas Bahia), que já tem efetuada a canalização de grande parte do Ribeirão Guapeva, a montante e jussante, acabou tal propriedade, na sua parte baixa, ficando com o córrego à céu aberto e sujeito aos efeitos perniciosos das grandes enchentes:

Hoje a sua capacidade de vazão, pelas duas tubulações existentes, que servem como ponte, está dimensionada à vazão permitida pela canalização, à montante, da CBA.

Quando ocorrem chuvas fortes há acúmulo de águas pluviais, causando fortes enchentes, principalmente depois que construíram os 10 (dez) bueiros na Via Anhangüera, antes inexistentes, tanto que na enchente de novembro de 2003 houve total corrosão da estrada de acesso à propriedade, expondo à risco, inclusive, a tubulação de esgoto do DAE que quase foi destruída no local onde passou a enxurrada (vide docs. nº 01 e 02 e fotos 1 e 2 do doc. 03).

Esclareça-se, à respeito, ainda, que além das áreas pavimentadas das rodovias (Bandeirantes e Anhangüera), esses 10 bueiros na Via Anhangüera e mais outros que serão provavelmente instalados na nova Marginal Norte, mais a aduela adicional que está sendo construída de 1,80m para a captação de parte das águas pluviais do lado da futura marginal Sul (outro lado da pista) - loteamento industrial da Bosh - (foto 7 do doc. 06), ainda existem os vertedouros naturais e os volumes de água pluvial que descem das encostas da propriedade, que despejam no córrego.

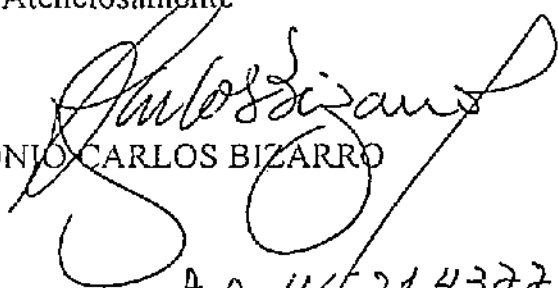
ANEXO DO REQUERIMENTO À PRESIDÊNCIA Nº 401

Tudo isso necessita um correto dimensionamento, convenhamos.

Sim, porque, caso contrário, a nosso ver, sem uma canalização do Ribeirão Guapeva, em linha reta, para o rápido escoamento, com calha suficiente para receber toda essa água pluvial proveniente das fortes chuvas, o resultado será catastrófico, porque além de inundar toda a parte baixa da propriedade, certamente corroerá a "saia" da própria Marginal Norte, toda a tubulação de esgotos do DAE e o acesso à propriedade.

Portanto, segue em anexo algumas fotos ilustrativas, as quais certamente sensibilizarão os profissionais da área de projetos da Autoban, assim como o pessoal de sua Diretoria.

Atenciosamente


ANTONIO CARLOS BIZARRO

tel 45214377

jornal da cidade

Edição 0435

JUNDIAÍ E REGIÃO

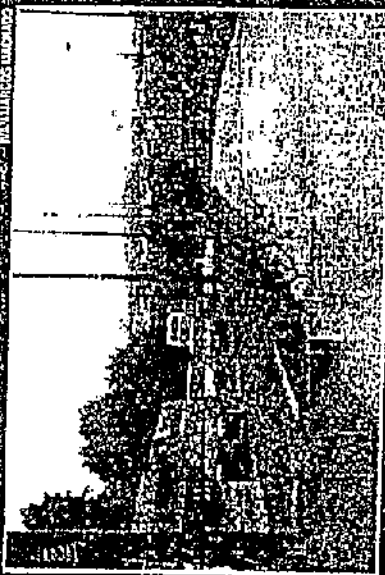
Jornal, 18 de novembro de 2003.

Preço: R\$ 1,20

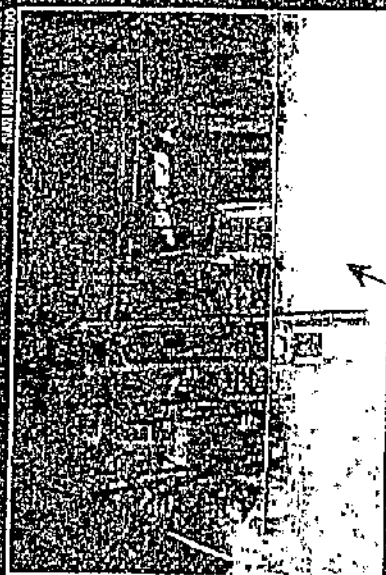
CHUVA EM JUNDIAÍ CAUSA ALAGAMENTOS E ESTRAGOS



Guarda Municipal socorre estudantes



O Rio Jundiaí estava no limite



Esta chácara ficou ilhada

JUNDIAÍ - SP

*Vista da enchente junto ao
cesso da propriedade - Nov. 2003*

Vista da enchente junto ao acesso da propriedade

Jundiaí, terça-feira, 2 de novembro de 1970

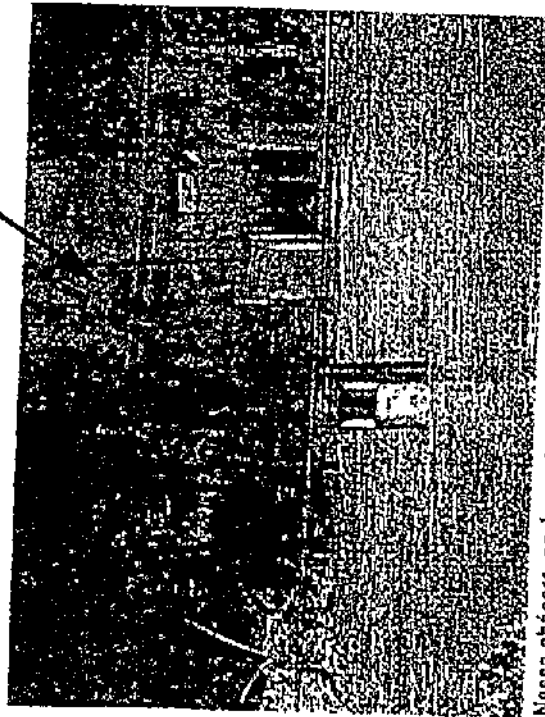
Chuva causa alagamentos e estragos

■ Nem mesmo uma escola escapou da ação das chuvas na tarde de ontem. Guardas Municipais socorreram as crianças.

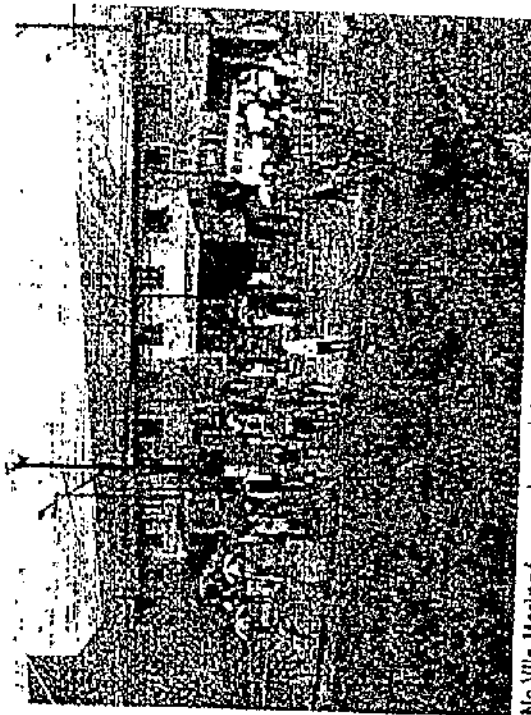
IVAN MARCOS MACHADO

A forte chuva da tarde de ontem causou mais estragos pela Jundiaí. Várzea Paulista e Campo Limpo Paulista. A pior região foi a da Zona Sul. O Rio Guapeza transbordou na Avenida 14 de Dezembro. A nascente do rio, no Jardim Santa Gertrudes, se transformou em uma represa, ao lado das empresas CBA e Casas Bahia. No Castanho, uma escola infantil foi alagada pelas águas e 30 crianças tiveram de ser socorridas por guardas municipais. Na Avenida dos Ferrovários, uma mulher foi arrastada pelas águas. Na Vila Lavínia, um córrego também transbordou, causando prejuízos para vários moradores. No Várzea e no Jardim das Tulipas, o Rio Jundiaí foi o responsável por mais destruição.

A chuva teve início por volta das 15h30 de ontem. Foi pior do que a do dia 7 de outubro. O caso Siqueira, do Grupo de Bombardieiros, disse que o caso mais grave, de estragos e atendimentos realizados pela corporação, acabou sendo o salvamento de uma mulher arrastada po-



Nessa chácara, as águas tomaram conta da entrada.



Na Vila Maringá, moradores deixaram suas casas.

preocupados com o volume da água chegando próximo dos caminhões.

Na Rua Ricardo Favaro, 84, um muro desabou e a Defesa Civil foi acionada para o local. A encarregada, Sonia Rossi, disse que hoje a Secretaria de Obras da Prefeitura irá notificar a proprietária do imóvel, para que regularize a propriedade.

Do lado da empresa CBA, o vazamento se transformou em uma verdadeira represa. Um dos moradores de um

barrio contava que não tinha jeito de sair de lá, porque ficou "ilhado".

Na Vila Esperança, um sofá foi rebocado de um córrego que estava alagando vários barracos, além do Cemitério do Montenegro. A operação foi realizada por uma equipe de voluntários da Defesa Civil do bairro.

14 de Dezembro

Na Avenida 14 de Dezembro as

águas foram subindo rapidamente.

O que contribuiu para o transbordamento foi a lama que desceu de construções de várias empresas ao lado do novo Posto Robertão. O muro da empresa Incepa também caiu. Na esquina com a Rua Luiz Salomão, o posto Shell ficou alagado e muitos moradores preferiram sair de lá e ir para a Rua Cica, porque não dava para atravessar a 14 de Dezembro.

Na Rua Parã e na Marginal Sul foram mobilizados para bloquear

Avenida Jundiaí

Na Avenida Jundiaí, também houve alagamento embaixo do viaduto da Via Anhangüera. Muitas pessoas tiveram de ir de carro de luva para que pudessem passar do outro lado. Outros, tiveram que usar o viaduto da Vila Copacabana.

Na Vila Lavínia, mais uma vez houve problemas na Rua Sáez Sobrinho, por causa do transbordamento de um córrego. Na bairro Aeroporto, os maiores problemas foram na região da Cerâmica Fátima, com várias casas alagadas. No bairro do Filio Chaves, Rua Inger Dolce, que tem número 120, um carro caiu em buraco. No Várzea, alguns carros ficaram presos em poças de água. No Várzea, alguns carros ficaram presos em poças de água. No Várzea, alguns carros ficaram presos em poças de água.

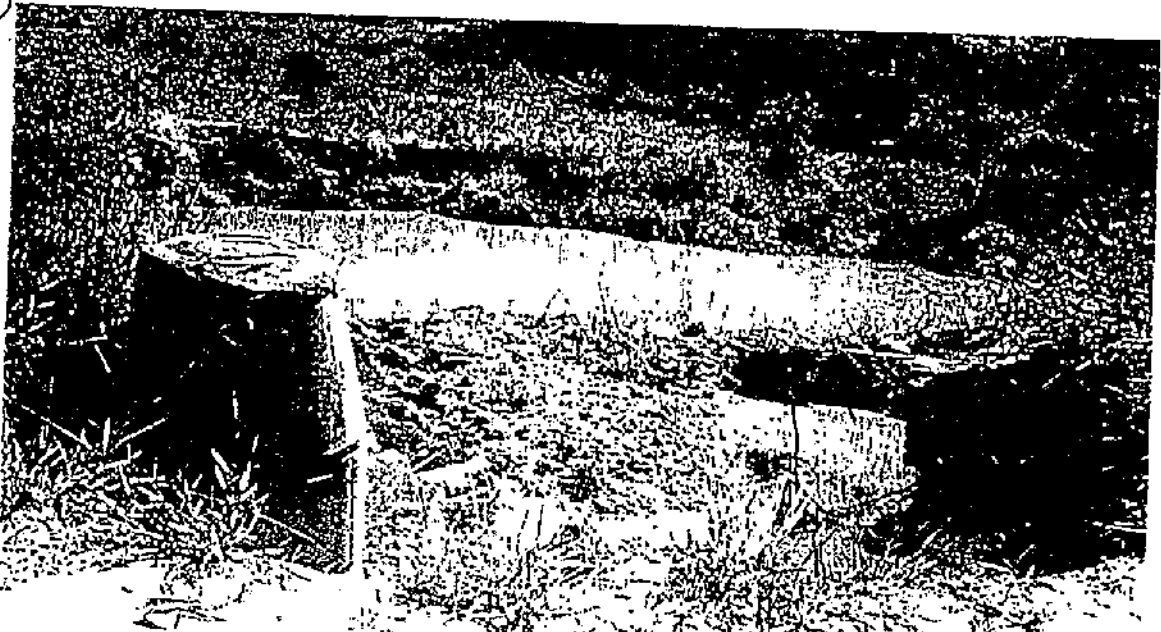
Vista da enchente causada por chuvas fortes " DOC.3

①

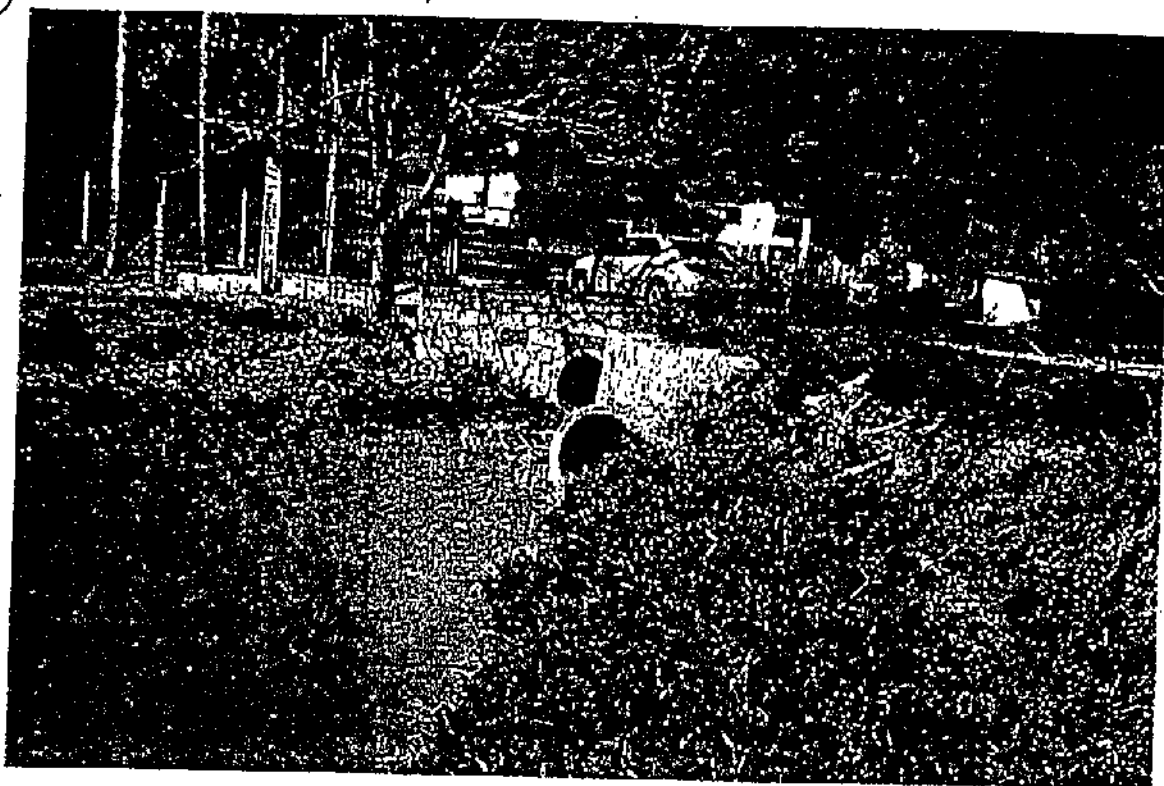


Vista da destruição causada pelos enchentes expondo a tubulação de esgotos do DAE - próximo aos 2 tubos de saída da pequena ponte - NOV. - 2003 "

②



Vista dos 2 tubos que permitem a vazão normal das águas do córrego e servem de ponte para o
"ocesso a propriedade"



"Outra visão dos 2 tubos por onde correm as
águas do córrego Guopera"

(4)



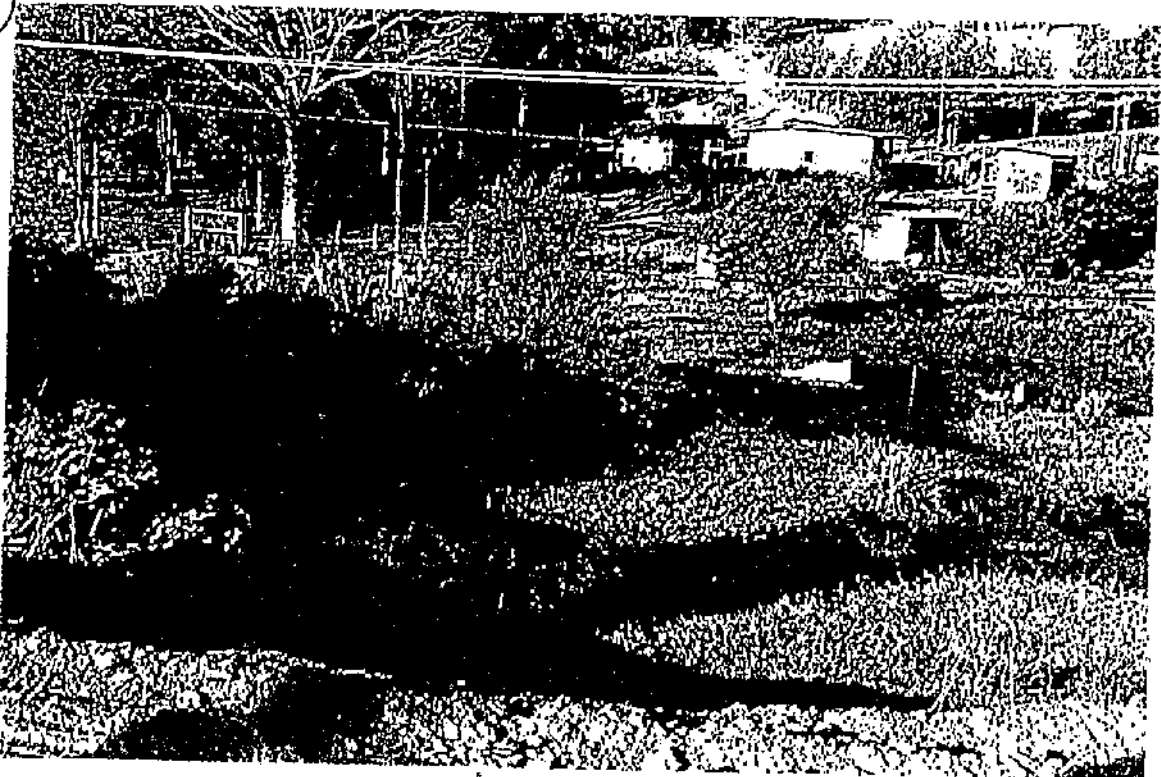
Vista panorâmica da parte baixa da propriedade "DOC. 5"

(5)



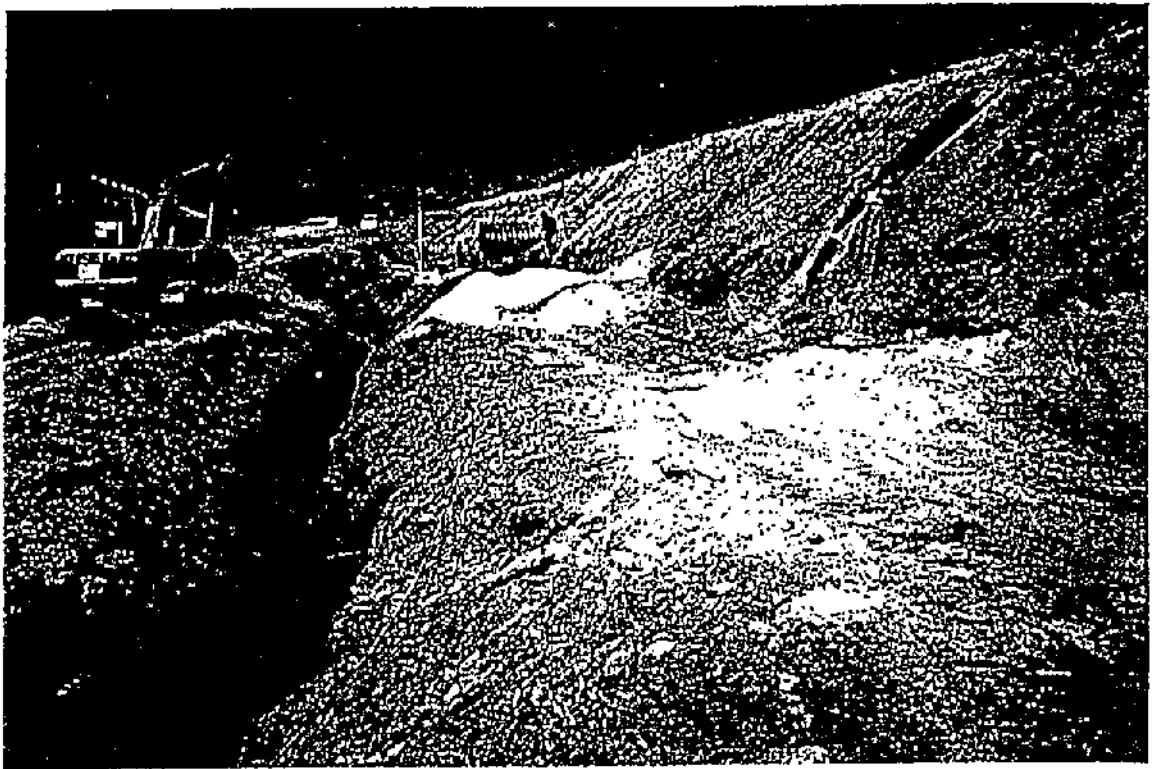
"Outra vista panorâmica que mostra o relevo
Ingrême das encostas ao fundo da propriedade"

(6)



"Vista dos bueiros de despejos da água pluvial da pista da Arkanziara no local e da nova aduella em construção para captação de parte das águas pluviais da futura Marginal Sul."

(7)





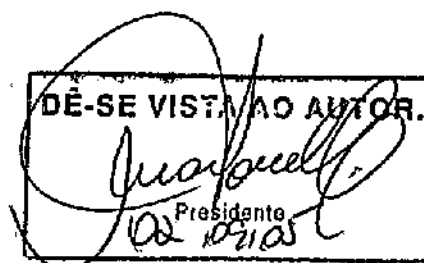
CÂMARA M. JUNDIAÍ (PROTOCOLO) 01/SET/05 09:23 044839

CE-ACTUA-AB-1853/2005

Jundiaí, 31 de agosto de 2005.

À
CÂMARA MUNICIPAL DE JUNDIAÍ

At.: **Sra. Ana Toneli**
Presidente



Ref.: Ofício nº PR 08/05/20

Prezada Senhora,

Em atenção aos termos do ofício em referência, cumpre-nos esclarecer o quanto segue:

Das informações prestadas pelo Sr. Antônio Carlos Bizarro constata-se que sua propriedade está localizada entre grandes empresas, tais como a CBA e as Casas Bahia, motivo pelo qual acabou por ficar em área mais baixa, com o córrego do Ribeirão Guapeva a céu aberto, o que vem causando algumas inundações.

As referidas empresas (CBA e Casas Bahia), segundo informação do Sr. Bizarro, canalizaram a parte do Ribeirão Guapeva, que passavam pelas respectivas propriedades, o que fez aumentar a vazão das águas pluviais em direção à sua propriedade.

Contribuindo, também, para o aumento da vazão das águas pluviais em direção à propriedade do Sr. Bizarro, a empresa Savoy Imobiliária e Construtora Ltda. executou obras de terraplenagem para implantação de centros de distribuição, na lateral sul da Rodovia Anhangüera, entre os km 51+500 e 52+000, de modo que as bacias de retenção/talvegue não mais existem naquele local.

Assim, diante da implantação das empresas supracitadas, que modificou o sistema de drenagem natural anteriormente existente, esta Concessionária, para atender aos critérios preconizados pela Artesp – Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo e pelo DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo teve que executar obras de drenagem para comportar o recebimento das águas dos prédios superiores.



Entretanto, é oportuno esclarecer que tais obras foram executadas dentro do limite da faixa de domínio, atendendo às normas técnicas pertinentes, nos exatos termos das autorizações dos órgãos ambientais e reguladores competentes, quais sejam, DAEE – Departamento de Águas e Energia Elétrica do Estado de São Paulo e Artesp – Agência Reguladora de Serviços Públicos Delegados de Transporte do Estado de São Paulo.

Como se pode observar, as inundações ocorridas dentro da propriedade do Sr. Bizarro, que está à jusante da rodovia (em nível inferior) aos prédios das empresas supracitadas, já ocorriam antes de qualquer intervenção desta Concessionária em sua faixa de domínio. Sendo oportuno esclarecer que as obras executadas por esta Concessionária visam justamente adaptar a drenagem anterior à atual realidade, conforme determinação dos órgãos competentes.

Assim, por qualquer ângulo que se analise a questão depreende-se pela inexistência de responsabilidade desta Concessionária pelas inundações ocorridas na propriedade do Sr. Bizarro.

Constata-se que o Sr. Bizarro pretende a canalização do Ribeirão Guapeva, em linha reta, para o rápido escoamento, com calha suficiente para receber toda a água pluvial decorrente das fortes chuvas, em área que ultrapassa os limites da faixa de domínio do Sistema Anhangüera-Bandeirante, para resolver problemas de inundações decorrentes mudança do sistema de drenagem anterior, em razão de implantação de empresas no Município de Jundiaí, donde se conclui que a responsabilidade pela sua execução não compete a esta Concessionária, uma vez que se trata de obras em território municipal.

Sendo o que cumpria esclarecer, esta Concessionária coloca-se à disposição para quaisquer outros esclarecimentos que se façam necessários, aproveitando a oportunidade para reiterar a V.Sa., protestos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente.

ITALO ROPPA

LUIZ HENRIQUE CASARTTI

CONCESSIONÁRIA DO SISTEMA ANHANGÜERA-BANDEIRANTES S.A.